

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1.220
Seis mezes	360
Brazil, anno	2.500
Africa, anno	1.320
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	504
Repetições	503
Imposto do sello	501

Originals sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

POLITICA DE... PULSO

A ninguém deve ter esquecido, a não ser porventura áquelles precisamente que tal qualidade se attribuiram, que o actual *ministerio democratico* se apresentou no Parlamento como sendo um *ministerio extra-partidario*, correspondendo assim, qual o disse o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, seu presidente, ao pensamento politico do sr. Presidente da Republica quando este lhe confiou o que, em linguagem de preceito, se convencionou chamar-se o *honroso encargo*. Assim *extra-partidario*, este ministerio partidario presidido pelo sr. Azevedo Coutinho, segundo as suas proprias declarações, e *extra-partidario* ainda pela declaração com que acolheu na camara dos Deputados o sr. Affonso Costa, a quem a maioria guindou ás funções de *leader* na ausencia dos srs. Bazilio Albuquerque e Alexandre Braga investidos em importantes pastas ministeriaes, succede que na mesma noite do dia da sua apresentação parlamentar se deu pressa em apresentar-se tambem ahi em um qualquer dos centros democraticos da capital, onde alguns dos ministros e outros dos oradores que lá falaram tão accesas e vivazes affirmações fizeram de *democratismo puro* ou... *impuro*—pois na hypothese, a significação é igual—que logo nitidamente se pode vêr qual o caso que o novo ministerio fazia do tal *pensamento politico* do sr. Manuel de Arriaga, baptisando-o de *extra-partidario*, pelo mesmo processo, decerto, porque aquelle frade da velha anedocta em plena quaresma baptisava de peixe a gorda e succulenta galinha assada do seu lauto jantar. A não ser que, de verdade, como alguns affirmam, e nós não nos consideramos por nenhum modo em condições de contraditar o *partidarismo democratico* do ministerio do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, fosse a lidima traducção d'aquelle *extra-partidarismo* pelo sr. Presidente da Republica... reconhecido n'uma sua inolvidada e celebre mensagem como *imprescindivel* para a realisação do acto eleitoral de que deverá surgir o segundo Congresso da Republica.

Seja, porém, como fôr a interpretação ou a importancia que deva ligar-se ao *extra-partidarismo*

do ministerio e do sr. Presidente da Republica, o certo é que assim começou elle a mostrar-se de nascença *democratico* o mais possivel, e como *democratico* o tiveram e juraram logo, não só os seus adversarios, que, para o caso pediram ser suspeitos—mas os seus proprios amigos e mesmo algumas das suas mais representativas figuras ministeriaes e administrativas. E á moda *democratica* logo em varios pontos do paiz se começou a celebrar o advento d'este singular ministerio... *extra-partidario*, da confiança plena e absoluta do sr. Presidente da Republica. Assim na Madeira, por exemplo, á simples noticia do advento de tal ministerio foi o assalto nocturno e descaroado ás redacções e typographias dos jornaes evolucionistas locais que ficaram inteiramente destruidos para que não ousassem afirmar e provar documentalmente os processos porque o muito *democratico* sr. visconde da Ribeira Brava, de braço dado com o seu famigerado correligionario e amigo *Pintor*, vão fomentando e radicando o seu dominio n'aquelle archipelago, pelo visto, já tão sua pertença que vae passando hereditariamente de pae para filho, depois da nomeação do sr. Sebastião Herédia para governador civil d'um dos districtos das ilhas...

Depois foram os assaltos em Mafra instigados ou desculpados pelas auctoridades democraticas locais contra velhos republicanos que ali sustentam indefezamente o partido evolucionista e só porque pertencem ao partido evolucionista, como indignadamente foi demonstrado na Camara dos Deputados pelo sr. Julio Martins.

E, como se em tão poucas semanas de existencia, mau grado ainda não haver o partido evolucionista accentuado por qualquer acto mais energico a sua aberta e franca opposição ao governo, ao governo não lhe fosse possivel escónder ou disfarçar a ruim vermina democratica que é, aliás, toda a sua razão de ser e a sua unica condição de vida, por um escandaloso abuso de poder manda separar da Escola Normal um honrado e illustre professor nosso amigo, o sr. Lobo de Miranda, decerto para assim pro-

seguir no que se convencionou chamar a obra do sr. Sousa Junior, obra tão aceiada, como todos sabem, que só encontra par no aceio da consciencia de tão inclito cidadão.

Por fim, e ainda recentemente—ante-hontem ainda—essa extraordinaria e inconcebivel affronta ao nosso illustre correligionario sr. Abilio Barreto que presidia eventualmente ao Senado e que como paga da gentileza e correcção com que se portou n'esse logar para com todos os seus collegas da camara, qual ainda hontem o reconheceu um qualquer senador democratico, soffreu em plena sessão o mais gratuito e grosseiro enxovalho politico que imaginar-se possa...

Estas e outras que por brevidade omitimos, vêm sendo as manifestações... *extra-partidarias* á que, por parte dos democraticos, deu origem a formação do actual ministerio. O que o berço dá, a tumba o leva, diz o velho rifão. A inspiração que o ministerio de Victor Hugo de Azevedo Coutinho recebeu no berço ha de acompanhá-lo fatalmente á sepultura n'um periodo breve, imprimindo-lhe o cunho original e inconfundivel da sua origem, a todos os seus actos e a todos os seus propositos. E' um ministerio democratico e tanto basta para lhe imprimir o character. Assim o vão demonstrando os factos, obedecendo fatalmente aos fados. Illudidos pela enganosa doutrina das *eliminações successivas*, os democraticos imaginam que por se verem livres do grupo camachista que a si proprio se eliminou pouco airosamente, se encontram em circunstancias de poderem eliminar por sua vez o partido Evolucionista que, decerto, consideram á sua mercê no Parlamento e fóra do Parlamento. Os acontecimentos se encarregarão de deduzil-os bem amargamente.

Aqui lho auguramos e aqui lho affirmamos. O poder desvaira-os e elles já devem estar sentindo a vertigem annunciadora da sua desastrosa e irremediavel queda. O nada é o seu destino, e ninguém foge ao destino implacavel. Já lá o dizia uma cançoneta celebre n'outros tempos e elles o vão sentir por uma forma que não será já compativel com um tardio arrependimento.

(D'A Republica, de 7 de janeiro.)

FACTOS E OCCORRENCIAS

Recenseamento eleitoral

Termina no dia 21 do corrente mez o prazo para as novas inscripções do recenseamento eleitoral, constando-nos que, no nosso concelho, são este anno muito reduzidas.

Eleições

Foi designado o dia 7 do proximo mez de março para as eleições geraes de deputados e senadores. Nós no entanto continuamos a suppôr que ellas se não façam no referido dia.

Um governo partidario a fazer eleições em momento tão critico, é cousa que não podemos accellar sem relutancia e que de modo algum se harmonisa com os legitimos interesses da Republica e aspirações nacionaes.

Sabemos que ha espiritos maldosos que pretendem insinuar que ellas se fazem de combinação com os evolucionistas; mas essa invenção tem de ser repellida por infundada e absurda.

Podia lá ser?!

Os evolucionistas de braço dado com semelhante gente!...

Santo Deus! A que desilluzão nos conduziria tal facto!?

Banquete

O nosso presado amigo e sr. Bernardino Luiz Coelho, importante proprietario do Carapinhã, offereceu na passada quinta-feira, 14 do corrente, um lauto banquete a varios amigos seus, entre os quaes nos lembra ter visto os Ex.^{mos} Srs. Drs. Manuel de Vasconcellos e Eduardo Caetano de Oliveira, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Augusto d'Araujo Lacerda, padre Manuel de Sousa Ribeiro, Constantino Lacerda, José Alves Thomaz Agria, Carlos Lacerda, Benjamin Caetano, Firmino Teixeira de Lemos e Joaquim Lacerda Junior.

Era já tarde quando os respectivos convidados retiraram para esta villa, vindo todos penhoradissimos com os obsequios e gentilezas do nosso presado amigo e sr. Bernardino Luiz Coelho e de sua ex.^{ma} familia.

Chegou o Nadafaz

Depois de por lá ter andado aos paus mais de dois mezes cá temos de novo este pantomineiro.

Elle bem quiz vêr se por lá

agarrava algum ossito e já se contentava com um logar de polí-
cia; mas qual diabo, nem esse lhe
deram e ahí o temos de novo a
intrujar os papalvos.

As passadas ainda elle não
perdeu que por lá algures lançou
a unhaca a um casacão comprido
e ahí o temos todo manata a pe-
neirar-se com elle.

O peor é se elle tem que o des-
pir na praça e ainda por cima lhe
untam os queixos.

Pasquinadas

O pasquim da semana pas-
sada deitava lume pelos olhos
por causa do relatório da digna
Camara Municipal d'este conce-
lho, que dotou de melhoramentos
todas as freguezias e ainda fe-
chou as suas contas com um sal-
do de novecentos e tantos mil
reis.

E que tal, ó Nadafaz, esta
administração sempre é outra da
que era no teu tempo, hein? En-
tão gastava-se tudo e ainda se
iam levantar aos contos de reis
para tu e outros compadres met-
teram no estomago!

Isso é que era tempo, rapaz!
Pena foi durar-te pouco, diabo.
Agora chora-lhe na cama que é
logar quente e não percas tempo
com a Camara que ella faz tanto
caso do que tu dizes como da ne-
voa que passou ha mais de cem
annos.

Até parece que refina...

Escola dos Muzinhos

Vae ser provida de professora
a escola mixta dos Moninhos
Fundeiros, do nosso concelho, pa-
ra a qual a nossa municipalidade
já adquiriu a respectiva mobilia.

E' mais um alto serviço que a
digna Camara presta á instruc-
ção primaria do seu concelho, as-
sumpto a que tem dedicado os
seus melhores esforços.

Doente

Tem estado doente o nosso
amigo sr. Antonio Rodrigues, di-
gno aspirante de finanças n'este
concelho.

Desejamos-lhe rapidas melho-
ras.

Telhados de vidro

A proposito d'um roubo qual-
quer que uma creança de 13 an-
nos ha dias fez em Coimbra, o
pasquim da semana passada in-
vestia furiosamente contra a fa-
milia do infeliz rapazito, chegan-
do a accusal-a de sahir á estrada
e d'outras infamias mais que
o famigerado noticiarista se lem-
brou de despejar contra quem é
infinita e incomparavelmente mais
honrado do que elle.

E' sempre assim: os que tem
«telhados de vidro» são sempre
os primeiros a atirarem pedras
aos telhados dos outros.

Se este mariolão se lembrasse
de que bem peor que o pobre ra-
pazito procedeu elle roubando os
trinta escudos ao pobre Annibal
dos Reis Moraes, talvez metesse
a viola no sacco e se não andas-
se a metter com quem trabalha
de sol a sol para não viver á cus-
ta alheia.

Ao sr. ministro das Finanças

As fabricas do nosso concelho
fechadas, e muitos dos in-
dustriales cessaram com o
exercicio das suas industrias
affirmando, todos, que o fa-
zem por lhe terem sido lan-
çadas contribuições que por
lei lhe não pertencem.

Fecharam as duas importantes
fabricas de fiação e tecidos do
nosso concelho, estando o ope-
rariado na miseria, e deixaram
de continuar a exercer a sua in-
dustria muitissimos industriaes,
com grave prejuizo do thesouro
publico, que deixa de receber as
respectivas contribuições, e d'a-
quelles que viviam do exercicio
d'essas industrias, affirmando
os que as abandonaram que ces-
saram no exercicio d'ellas por
lhes terem lançado contribuições
superiores ás que lhe são assi-
gnadas na lei, e não terem en-
contrado meio de fazerem vingar
as reclamações em que pediam
que fossem tributados sómente
com o que por lei lhe pertencia.

Estamos, pois, em presença de
um caso de alta gravidade e al-
tamente prejudicial ao thesouro
publico, e á vida dos cidadãos
industriaes e ao operariado d'este
concelho. Urge, pois, que o sr.
ministro das Finanças, mande,
com a sinceridade que lhe é pro-
pria, averiguar dos allegados
motivos da cessação das indus-
trias em questão, e proceda com
energia contra as illegalidades
que se tiverem commettido.

De graves irregularidades, em
serviços fazendarios, temos co-
nhecimento, e estamos promptos
a comproval-as com documentos
e outras provas, quando a isso
nos chamem.

Não podemos nem devemos ser
hoje mais extensos.

Venha o inquerito e nós dire-
mos da nossa justiça e da justiça
d'aquelles em relação aos quaes
se não tem procedido legalmen-
te.

E basta por hoje.

Sentido anniversario

Faz um anno no dia 21 do
corrente mez que a morte cruel e
impiedosa roubou á nossa ami-
sade e aos carinhos de sua estre-
mosa familia o nosso saudoso e
sempre querido amigo padre José
Henriques Domingos Rosa e
Campos, parochico e professor da
freguezia de Campello, do nosso
concelho, onde a sua memoria
santa é, e será por largos annos,
lembrada com saudade e vene-
ração.

Dotado de uma bondade que
não tinha limites, o nosso saudó-
sissimo e chorado amigo passou
a sua curta existencia praticando
o bem e pugnando pelos interes-
ses da sua freguezia e dos seus
parochianos, que perderam n'elle
um protector e um amigo como
difficilmente voltarão a encon-
trar.

Mais que a doença que o ac-
commetteu é fóra de duvida que
o matou a ingratitude e a malda-
de d'aquelles que elle encheu de
favores e por cuja collocação

bastante se empenhou, perversos
que tudo esqueceram para falsa-
mente accusarem e procurarem
vexar esse professor distincto,
que era o nosso querido amigo
padre Rosa, sobre cuja campa
hoje vimos depôr o ramo sempre
vecejante da nossa saudade in-
finda

Commemorando a sua morte
os nossos presados amigos Ma-
nuel Henriques Domingos Rosa,
João Domingos Rosa e Antonio
Domingos Rosa, irmão e primos
do nosso saudoso amigo, man-
dam rezar uma missa na igreja
de Campello, n'aquelle dia 21 do
corrente, pelas 10 horas, á qual
esperam que assistam os amigos
do chorado morto.

Festividade

Realisar-se-ha no dia 20 do
corrente, no logar da Silveira
Grande, freguezia do Espinhal, a
costumada festa ao martyr S. Se-
bastião que será abrilhantada
por uma das melhores philarmo-
nicas da Troia, que bem desem-
penhará o seu officio, visto sa-
ber-se que o seu repertorio é
bastante variado e numeroso.

Haverá missa pelas 10 horas,
a seguir arrematação de fogaças,
arraial, etc.

Se o tempo estiver bom espe-
ra-se grande concorrência de
povo.

A nossa Carteira

Para Felgar já retirou o nosso
querido amigo sr. José Simões
Seguro, do Funtão Fundeiro.

*

Retirou hontem para Lisboa
acompanha de sua esposa o nos-
so amigo sr. Manuel Mendes,
que se encontrava ha dias na
Atalaya, da visinha freguezia da
Graça.

*

Esteve na semana finda n'esta
villa o nosso presado amigo e
assignante sr. José Ferreira, con-
siderado commerciante em Buar-
cos.

*

Encontra-se em Campello, o
nosso bom amigo sr. João Anto-
nio dos Santos, negociante em
Portimão.

* * *

Durante a semana vimos n'esta
villa os srs.:

Manuel H. Domingues Rosa e
Joaquim Henriques Varandas, de
Alge.

José Simões Junior, José Lo-
pes Henriques, Manuel da Silva
Junior e José Simões Lucas, do
Funtão Fundeiro,

Jesuino Simões Ladeira, de
Villas de Pedro.

João Domingues Rosa, Arthur
Domingues Rosa e Antonio Ro-
drigues, da Moita.

Dr. Francisco H. David e Ma-
nuel Alves Bebiano, da Casta-
nheira de Pera.

Firmino Teixeira de Lemos, de
Arega.

Padres José Lopes da Rocha
e Faria, de Almofalla de Baixo.

Padre Manuel Alves Alexan-
dre e Eduardo Dias de Carvalho,
de Villa Facaia.

José Ferreira do Amaral

No seu palacete do Lumiar,
Lisboa, falleceu no dia 9 do cor-
rente este nosso illustre patricio
e grande benemerito, opulento
agricultor colonial e dos maiores
capitalistas do nosso paiz.

Era natural do Funtão Cimeiro,
freguezia de Campello, d'este
concelho, d'onde bem novo ain-
da se expatriou indo encontrar
nas nossas colonias, campo ade-
quado á expansão das suas pro-
digiosas faculdades de trabalho,
que bem notavelmente ali deixou
accentuadas tornando-se em pou-
cos annos um dos mais ricos pro-
prietarios de S. Thomé.

No seu funeral que se realisou
no dia 10 do corrente mez encor-
poraram-se mais de duzentos
trens e automoveis, com amigos
do fallecido representantes do
alto commercio e industria da ca-
pital, capitalistas, antigos minis-
tros, homens de sciencia e outras
notabilidades, tendo-se o sr. dr.
Antonio José d'Almeida, grande
amigo do fallecido, que já ha dias
se encontra retido na cama, feito
representar pelo deputado evo-
lucionista sr. Silva Gouveia, e
encarregando o Senhor Presiden-
te da Republica, o seu secretario
particular d'enviar as suas con-
dolencias á familia enlutada.

O corpo do illustre extinto foi
transportado n'um rico coche co-
berto de crepes e tirado a tres
parelhas e fóra encerrado n'uma
urna de pau santo, coberto com
um panno de veludo preto borda-
do a ouro, sendo o feretro sem-
pre ladeado por bombeiros vo-
luntarios de Lisboa, de cuja as-
sociação o nosso benemerito pa-
tricio era dos maiores auxiliares,
que levavam o seu carro de ma-
terial onde eram conduzidas vinte
e seis corças.

A' illustre familia Amaral e
especialmente ao nosso ex.^{mo} ami-
go padre Eduardo Ferreira do
Amaral, irmão do venerando ex-
tinto, apresentamos as nossas
mais sentidas condolencias.

Lomba da Casa, 9 de janeiro

Como lhe dêsse o cheiro de matan-
ça de porcos, appareceu aqui um
certo sujeito e hasaro que aqui este-
ve em tempo a fingir de professor,
routando uns e levando bofetadas de
outros, para vêr se podia lambor algu-
ma caçoila, e como precisasse do cal-
çado concertado foi ter com um certo
ferrador já bem conhecido e com
cadastrado e por ahí andaram a bater
ás portas, até que sempre encontra-
ram quem lhe dêsse o seu copo de
vinho, e lhe dêsse algum caçoilo a
lambor.

Depois d'isto ajuntaram se com os
poucos collegas que aqui tem e por
ahi se andaram a fazer de fiscaes de
pontes, e a dizer parvoeiras, dizendo
que o nosso amigo Moreira tinha re-
cebido dinheiro para fazer uma pon-
te, e dizia mal do partido democra-
tico.

Tudo isto é uma pura mentira, é
claro pois o nosso amigo e senhor
Moreira, não costuma diffamar dos
outros e presa-se de contar entre os
democraticos do seu concelho. affei-
ções mais valiosas do que o tal reles
mestre-escola.

São coisas proprias de quem anda

bebado, e ninguém dá importancia a vagabundos mas sempre é bom que se saiba que tudo isto é uma grande mentira.

Uma bem provada, é a da ponte, porque toda a gente sabe que o nosso amigo e sr. Moreira não recebeu dinheiro algum para fazer a ponte, e se o tivesse recebido é porque era competente, e não tinha satisfações a dar a esta classe de gente.

O sr. Moreira não lhe abriu as portas da adega, nem lhe deu os crecimos do jantar, e fez muito bem, e dahi é que vem a tal cantiga do tal traste d'ahi, que é um maluco, e um mariola, que d'aquí sahio com a cara esmurrada por aquelles a quem elle roubou, e que se fartou de comer ao sr. Moreira, e pensava que elle estava até ao fim da sua vida, para encher a barriga a marotos.

O sr. Moreira não tem nodoas na sua vida, não é como elle que, se tivesse vergonha, nem apparecia diante de gente, e que se devia lembrar das vezes que o sr. Moreira lhe matou a fome.

Toda a freguezia conhece o sr. Moreira, e está contente com a maneira como se desempenha do seu logar de vereador, e por isso, o que dizem os bebedolas e vadios, gente sem importancia nem consideração nenhuma, só honra o sr. Moreira, e quem quer que seja de quem elles digam mal.

O que é mais para admirar é que o tal miseravel e o tal doido, não tenha vergonha nenhuma, e pense que é um grande letrado, que sabe escrever nos jornaes, quando elle até no officio d'elle é uma chaga como não ha outra.

Levou por aqui muitas bofetadas pelas ladroerias que fez, e era um desgraçado e um miseravel peor do que um pobre das portas, e ainda não tem vergonha de se pôr a dizer asneiras pois que se cale se não quiser que lhe ponham as chagas á mostra que se começemos nisso levanta-se alguma peste.

Vê, mas é se trabalhas para seres promovido, e não te faças figurão porque não ha um miseravel e um desgraçado como tu, grande maluco.

Se tivesses vergonha era-te melhor, mas nem isso sequer tens, grande doido, ainda pensas que és alguém.

Não te conheces, andas te ahí a dár-te ao disfrute, que nem um palhao.

É's tão burro que nem ao menos és capaz de estudar para seres promovido.

Deixamos te para a outra vez o calendario, que elle é tão grande e tão sujo que até temos nojo de lhe mecher, e tu és um necessitado, um pelintra, um bruto e um doido tão grande que até nem te queremos mecher com dó de ti.

«Eu corri para a ponte. «O Formidable» dava fortissimas sacões para o lado do estibordo.

«O capitão, com um admiravel sangue-frio, sem deixar que lhe transparecesse no rosto a mais ligeira commoção, dava as suas ordens em voz clara e firme.

«Tratámos de deitar á agua os escaleres de bordo. O primeiro d'esses barcos foi a pique, estando já repleto de gente.

«Eu embarquei no segundo. Tentámos afastar-nos á força de remos; mas o mais que conseguimos era manter o escaler equilibrado no dorso das ondas.

«As vagas teimavam em lançar-nos, sobre o costado do navio.

«Por fim, sempre lográmos desviar-nos algum tanto. Vimos que partiam outras lanchas em diversas direcções, sumindo-se, porém, d'ahi a nada todas ellas na escuridão.

«O «Formidable», á distancia de meia milha, afundava-se lentamente pelo lado do estibordo. O capitão não quiz abandonar o seu posto.

«A agonia do couraçado levou uns tres quartos de hora. Durante todo esse tempo soaram sempre as sireias; mas não appareceu nenhum navio que viesse em nosso soccorro.

«Por ultimo, quando a agua cobria quasi inteiramente a tolda, um marinheiro com uma lanterna vermelha deu aos salvos o adeus de eterna despedida por parte dos que iam morrer.

«O «Formidable» desapareceu sob as vagas e tudo ficou em silencio.»

Na embarcação em que se salvou o marítimo, a que devemos este relato, iam ao todo vinte homens. Nove d'elles, porém, morreram logo que chegaram a terra.

Amnistia a refractarios

No Senado foi apresentado e approvedo um projecto de lei tendente a amnistiar todos os portuguezes que não tenham cumprido as leis do recrutamento e do serviço militar, por se encontrarem residindo no estrangeiro, e por tal motivo tenham incorrido nas penas comminadas nas leis respectivas.

O projecto de lei é concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º E' applicado a todos os portuguezes maiores de vinte e cinco annos, ausentes de Portugal e seus dominios, até á presente data, que por não terem cumprido as leis de recrutamento e serviço militar, por motivo de emigração estejam sujeitos ás disposições e penas das mesmas, o disposto no artigo 9.º da lei de amnistia de 23 de fevereiro do corrente anno, 1914.

§ unico. Os individuos a quem aproveitar a amnistia ficam obrigados ao pagamento da taxa fixa de 17200, annual, a contar da data da publicação d'esta lei.

Art. 2.º — O governo ordenará, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, a todas as legações e consulados, que tornem bem publicas as disposições d'esta lei para conhecimento dos interessados.

§ unico. Todos os portuguezes ausentes, a quem ella possa interessar, começarão a gosar das suas disposi-

ções logo que seja publicada no *Diario do Governo*.

Tudo leva a crer que esta justissima resolução seja em breve aprovada pela Camara dos Deputados, á qual vae ser presente.

Expediente

Prevenimos os nossos Ex. mos assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem s suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As ref. ridas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueirense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

CASA

VENDE-SE uma morada de casas de habitação, na Rua Dr. Antonio José de Almeida, d'esta villa.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção.

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.ª, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Franceza sr. Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta região as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento etc. em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto,

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC. e MR.

E' o unico representante d'esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofem & C.ª Manuel Rodrigues de Pedrogam Grande a quem podem ser feitos todos os pedidos.

ADOLPHO SEQUEIRA

 Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.
 Rua da Agua
FIGUEIRO DOS VINHOS

PURQUEIRA
 Bom adubo
MORAES & NUNES
 CARAPINHA L
 VENDE

Em volta da guerra

A catastrophe do «Formidable»

Um dos sobreviventes d'este supra-doloroso episodio da guerra, conta assim o que se lhe depa-rou a seus olhos afflitos:

«Era ao romper da madrugada. As trevas ainda persistiam. O mar rugia encapelado.

«Subito, ouvimos um ruido, e pouco depois uma explosão terrivel, lá para a rectaguarda do navio junto ao deposito das munições.

«O barco estremeceu todo e pela enorme brecha então aberta irrompeu a agua em cachão.

«Os fogueiros apagaram as fornalhas e vieram para a tolda. Foi devido á sua presença de animo que não ficamos por lá todos.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metálicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordas d'ouro; concertos em dentaduras partiidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos, nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — saijas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã pra homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

amisolas e cache-cors, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peugas e peugui-nhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

obertas de algodão cores lisas e com ramagem, barattissimas.

obertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.º

Tripa secca, navo

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitiço inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

Castanheira de Pera por Figueiró, Cabaços, Thomar á estação de Payalvo e vice-versa

Parte da Castanheira de Pera ás segundas-feiras e sabbados ás dez horas da manhã, e da estação de Payalvo ás quartas-feiras e domingos á uma hora da madrugada.

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empreza, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empreza como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empreza

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,

Victoriano R. Ferreira